

Fique ligado

UFRJ:  
inscrições  
abertas  
para  
concurso

A UFRJ já está recebendo desde o dia 23 de janeiro inscrições para seu novo concurso, que se encerrará no dia 10 de fevereiro. São 84 vagas para vários cargos de nível médio e superior, destinadas às unidades hospitalares da Universidade. Quem for se inscrever pela internet deve acessar a página do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), cujo endereço eletrônico é <<http://www.nce.ufrj.br/concursos/>> *Página 4*

Inscrições  
para o Curso  
Pré-Vestibular  
do SINTUFRJ



As inscrições para o processo de seleção para o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ serão realizadas nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro. Os interessados devem se dirigir à sede do Sindicato, na Ilha do Fundão, ou às subdeses: HU e Praia Vermelha, no horário das 9h às 17h. O atendimento na subsede do Centro, que fica no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco nº 1, sala 402, é das 16h às 20h. *Página 4*

# Nas garras do império



Estudo do Exército Brasileiro mapeia cinturão militar norte-americano em torno das fronteiras brasileiras. O professor Moniz Bandeira, que há 50 anos estuda as ações dos Estados Unidos, confirma estudo do Exército. Ele lançou recentemente o livro *Formação do Império Americano. Da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. *Páginas 7 e 8*

# Horas extras sob suspeita na ECO

A diretora da Escola de Comunicação, Ivana Bentes, disse que não pode responder sobre supostas irregularidades no pagamento de horas extras na unidade, porque elas foram autorizadas pelo seu antecessor, José Amaral Argolo. A funcionária da ECO, Albana Azevedo, disse que trabalhadores receberam horas extras de forma indevida. *Página 3*



O governo depositou mais uma parcela dos atrasados dos 3,17% em janeiro. Ano passado, o Ministério do Planejamento havia suspenso o pagamento administrativo dos atrasados de quem tinha processo judicial. A justificativa é o pagamento do passivo destes servidores será feito por meio de determinação da Justiça. O que já foi pago administrativamente será debitado do pagamento dos atrasados pela via judicial.

Segundo a PR-4, o Planejamento já mandou ofício informando que o valor deverá ser devolvido. O próximo pagamento dos servidores está previsto para esta quinta-feira, dia 2, mas segundo o superintendente Roberto Gambine não haverá desconto nesta folha. A PR-4 está em contato com o Ministério do Planejamento pra analisar quais procedimentos deverão ser adotados.

**JURÍDICO QUER OUTRA SOLUÇÃO** - A Assessoria Jurídica do SINTUFRJ já havia apresentado as contas dos atrasados dos 3,17% na Justiça e solicitado a intimação da Advocacia-Geral da União para que informasse os valores pagos pelo governo até então para que fossem deduzidos das contas relativas aos atrasados.

A Assessoria está desenvolvendo a hipótese de os valores depositados indevida-

# 3,17% fora de hora

## Planejamento já avisou que parcela terá que ser devolvida

mente em janeiro não serem devolvidos, porque já estarão inseridos na dedução geral. Por exemplo, se o servidor tinha direito de receber o passivo total de R\$ 1.000 e o governo pagou R\$ 400 (incluindo o que foi pago no mês de janeiro de 2006), terá um passivo de R\$ 600.

“Vamos nos empenhar para que esse dinheiro não seja devolvido, e sim compensado em conjunto com os valores pagos pelo governo da dívida existente (o passivo de janeiro de 1995 a maio de 2005, que o governo reconheceu, mas em valores abaixo dos que aqueles que os servidores têm a receber)”, diz o assessor André Viz.

**SINTUFRJ GANHOU AÇÃO** - A ação dos 3,17% foi ganha pelo SINTUFRJ e o índice foi incorporado em junho do ano passado, entrando na folha de pagamento. O que falta? Falta o governo pagar o passivo que de fato deve, de janeiro de 1995 a maio de 2005.

O governo, a partir de 2002, passou a pagar algumas parcelas do 3,17% que reco-

nheceu como passivo aos servidores. Esses valores, que os servidores já receberam, serão deduzidos dos valores do passivo que têm a receber. Isso será feito através de requisição de pequeno valor (RPV), para valores até R\$ 18 mil; para valores acima disse, serão pagos através de precatórios.

A sentença que transitou em julgado em 2005 deu ganho também dos atrasados. Agora está em fase de execução dos atrasados. Para isso, as contas do que os servidores devem receber já foram apresentadas, faltando deduzir os valores pagos administrativamente pelo governo. O problema é que é preciso ter essa informação: quanto o governo pagou, para finalizar os cálculos do valor devido aos servidores.

“A gente está requerendo que o juiz intime o Ministério do Planejamento para que apresente estas informações em 30 dias. Se isso se concretizar, acredito que este ano é possível sair os atrasados, porque 80% dos servidores estão dentro da cota dos R\$

18 mil reais, ainda mais com a dedução das parcelas já pagas pelo governo”, diz André, explicando que uma requisição de pequeno valor (RPV),

quando se consolida o valor, tem que ser paga em até 90 dias. Se for por meio de precatório, só no Orçamento do ano seguinte.

Foto: Niko Júnior



**ANDRÉ VIZ.** Em busca de uma solução alternativa

### Carta dos leitores

## CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA UFRJ

Em pleno século 21 a nossa categoria está regredindo quando o assunto é EDUCAÇÃO. Venho a público expor toda minha indignação, quanto ao fato de anos a Diretoria e Coordenação Geral do Sindicato de minha categoria não tomar uma posição favorável sobre os Convênios E BOLSAS DE ESTUDO com UNIVERSIDADES PARTICULARES, como PUC, Gama Filho, Veiga de Almeida, Estácio e UNISUAM... Tenho ouvido de vários companheiros que almejam estudar (E

SEUS DEPENDENTES) e não conseguiram entrar pra uma Universidade Pública mas desejam continuar os seus estudos, mas os seus direitos são tolidos porque a DIRETORIA DO SINTUFRJ é contra por achar que a Universidade tem que ser Pública e Gratuita... nós também concordamos e vamos nos enganjar juntos nessa luta pra que no futuro próximo consigamos essa CONQUISTA, mas hoje eu chamo os meus companheiros para lutarmos a favor do convênio (BOLSAS DE ESTUDO) com as UNIVERSI-

DADESPARTICULARES, nós somos a categoria, nós decidimos e a nossa COORDENAÇÃO GERAL E DIRETORIA EXECUTA as nossas decisões. Milhares e Milhares de SINDICALIZADOS estudam em faculdades particulares, pagando preços altíssimos, podendo ter descontos significativos, pois temos 15.000 associados. No meu caso estou matriculado na UNISUAM e terei que me filiar ao SINDISERF/RJ-SINDICATO DOS SERVIDORES FEDERAIS NO RIO DE JANEIRO, para que possa receber uma decla-

ração e obter uma BOLSA DE ESTUDO... Ora ora, a que ponto como SINDICALIZADOS nós chegamos, temos convênios com escolas particulares na Ilha do Governador que é o COLÉGIO SANTA MÔNICA que não atende a toda categoria mas a alguns seletos sindicalizados mas não temos CONVÊNIO DE BOLSA DE ESTUDOS COM FACULDADES PARTICULARES, isso é um absurdo. Quero aqui MOBILIZAR A CATEGORIA, pois além de nós, tem os nossos filhos, aos quais poderíamos estender

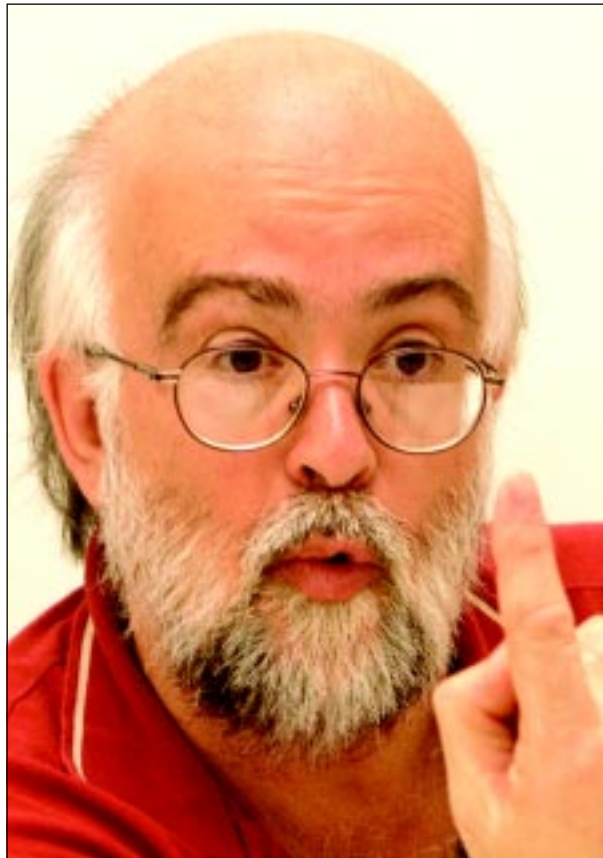
esse BENEFÍCIO DA BOLSA DE ESTUDO... VAMOS TODOS NOS ENGANJAR NESTA LUTA DA EDUCAÇÃO COM BOLSAS PARA OS FUNCIONÁRIOS. Aos Sindicalizados que queiram entrar nessa luta pela aprovação desses convênios, ligue m para 7821-0156 e fale com Marcos Arantes (DISEG/PU), nós somos o Sindicato e decidimos por ele. Um abraço a todos os companheiros(as) e VAMOS A LUTA...

*Marcos Arantes  
(DISEG/PU/UFRJ)*

# Horas extras sob suspeita

PR-4 diz que Ivana tem que apurar a denúncia e, se confirmada, abrir sindicância

Fotos: Niko Júnior



**IVANA BENTES** afirmou que a responsabilidade pelo pagamento das horas extras é de José Argolo. Gambine disse que a atual diretora deve investigar o fato

Supostas irregularidades no pagamento de horas extras para funcionários criaram um clima de constrangimento na Escola de Comunicação da UFRJ. Na sua edição anterior (nº 701), na seção “Carta dos Leitores”, o Jornal do SINTUFRJ publicou denúncia da funcionária da Secretaria Acadêmica da ECO, Albana Azevedo, na qual ela sustenta que nenhum funcionário do seu setor fez horas extras no ano passado. Mas duas pessoas teriam recebido o pagamento: a chefe do setor e uma outra funcionária que, segundo ela, foi reintegrada recentemente ao trabalho após licença de mais de um ano e meio para tratar de questões pessoais. A mesma denúncia foi feita pelo boletim eletrônico *Pasquim, Muda UFRJ*, que circula na ECO. Assim como Albana – que é ex-diretora do SINTUFRJ –, o boletim eletrônico informa que um dos critérios para o pagamento das horas extras seria o de premiar os funcionários que não aderiram à greve dos técnicos-administrativos no ano passado. “Isso representa a legalização do fura-greve”, observou Albana Azevedo.

A diretora da Escola de Comunicação, Ivana Bentes (recém-empossada), disse que não pode responder sobre o pagamento de horas extras

na unidade, porque elas foram autorizadas pelo seu antecessor, José Amaral Argolo. Ivana informou que um terço dos funcionários, ou seja, 24 pessoas, recebeu o benefício, mas que a decisão não foi dela, que ainda não tinha assumido o cargo: “Não temos nada a ver com isso, porque quem assinou foi José Argolo, em dezembro. E, no meu entender, não houve critérios discriminatórios para a escolha de quem receberia as horas extras.”



**ALBANA.** A funcionária da ECO fez a denúncia em carta enviada ao jornal

Mas, ao contrário do que Ivana Bentes imagina, como diretora ela não pode se eximir de responsabilidade em relação à apuração do episódio. O superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, Roberto Gambine, esclareceu que a atual diretoria da Escola de Comunicação tem a obrigação de apurar os fatos junto ao Departamento de Pessoal da unidade. “Se caso for constatado que houve algo ilícito, a diretora deverá comunicar à PR-4, que abrirá uma sindicância”, explicou.

De acordo com Albana, o Departamento de Pessoal informou que o pedido de pagamento de horas extras é feito pelas chefias, e que o critério estabelecido por algumas chefias foi o de garantir um incentivo àqueles que trabalharam durante a greve. O Jornal do SINTUFRJ procurou o Departamento Pessoal da ECO, e foi informado pela funcionária Inês que a chefe do departamento, Mônica Iacovele, está de férias e que sua substituta também. A chefe da Secretaria Acadêmica, que teria sido beneficiada diretamente pelo pagamento das horas extras, também não foi encontrada. No setor a informação é de que ela entrou de férias.

**MAIS RECLAMAÇÕES** – No setor de Protocolo e Arquivo apenas um funcionário recebeu o dinheiro, e o fato gerou protesto: “Aqui não temos chefia, eu sou a responsável. Em 26 anos de trabalho na ECO, nunca recebi uma gratificação, e quero saber quais foram os critérios estabelecidos para esse pagamento e por que alguns ficaram de fora”, reclamou a técnica-administrativa Glória Maria Cardoso.

Em relação ao episódio, a posição do SINTUFRJ é de que seja instalada uma comissão de sindicância para investigar o fato.

# Boa chance: concurso para UFRJ

**A** UFRJ está recebendo desde o dia 23 de janeiro inscrições para seu novo concurso, os quais serão encerradas no dia 10 de fevereiro. São 84 vagas para vários cargos de nível médio e superior, destinadas às unidades hospitalares da Universidade. Quem for se inscrever pela internet deve acessar a página do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), cujo endereço eletrônico é <[www.nce.ufrj.br/concursos/](http://www.nce.ufrj.br/concursos/)>. Lá também o interessado vai encontrar informações sobre os locais onde estão funcionando os postos de atendimento e outros detalhes. A CIS deverá acompanhar este concurso e o dimensionamento de pessoal da UFRJ.

São dois os editais do concurso, o de número 62, que ofe-

rece 62 vagas para nível médio e superior, e o de nº 63, que contempla com 17 vagas só quem tem o terceiro grau completo. Esse concurso foi liberado pelo governo federal ainda em 2005, e a destinação das vagas entre as unidades hospitalares da Universidade foi negociada entre a Câmara dos Hospitais e o Conselho do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

**TAXAS** - Para os cargos de nível superior a taxa de inscrição é R\$ 40,00, e para os de nível médio, R\$ 35,00. Mas quem for concorrer à vaga de auxiliar de enfermagem pagará R\$ 30,00. Além do endereço eletrônico, os interessados devem procurar se informar sobre o concurso pelos telefones: (21) 2598-3333 ou 0800 727-3333, das 9h às 20h.



## Vagas para docentes

Reunião prevista para esta segunda-feira, dia 30, entre a Reitoria, Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino para Graduados, a Comissão de Ensino e Títulos e a Comissão de Desenvolvimento do Conselho Universitário vai discutir a distribuição de vagas de docentes em concurso público para a Universidade, conforme os termos da Portaria nº 381 do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, de dezembro de 2005.

Na última reunião extraordinária do Conselho Superior de Coordenação Executiva, realizada no dia 24 de janeiro, para avaliar procedimentos para alocação

das vagas, o superintendente da PR-4, Roberto Gambine, explicou que não se deve contabilizar vagas que substituirão o professor substituído. E os conselheiros também estão de acordo com essa política. Segundo eles, as vagas não devem ser de reposição, mas de ampliação do quadro, levando-se em consideração os cursos noturnos, cursos novos e as novas propostas de ampliação de cursos.

Ficou acertado nessa reunião que será analisada a situação das unidades que tiveram perda de pessoal no último período. A PR-4 estima que devam ser destinadas para a UFRJ cerca de 120 vagas para docentes.

# Pré-Vestibular abre inscrições

## Técnicos-administrativos têm vaga garantida no curso

As inscrições para o processo de seleção para o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ serão realizadas nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro. Os interessados devem se dirigir à sede do Sindicato, na Ilha do Fundão, ou às sub-sedes: HU e Praia Vermelha, no horário das 9h às 17h. O atendimento na sub-sede do Centro, que fica no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco nº 1, sala 402, é das 16h às 20h.

Podem se inscrever para o curso pré-vestibular técnicos-administrativos da UFRJ, filiados ao SINTUFRJ e que estejam em dia com suas obrigações de sindicalizado; dependentes dos sindicalizados; prestadores de serviço da UFRJ há mais de um ano; trabalhadores sindicalizados de outras categorias cujas entidades sejam filiadas à Central Única dos Trabalhadores, ou categorias que componham oposições apoiadas pela CUT; e integrantes do Movimento dos

Trabalhadores Sem Terras (MST).

**DOCUMENTOS** - Os documentos necessários para a inscrição são: identidade e comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do ensino médio. Os sindicalizados, além de apresentarem esses documentos, devem comparecer com o comprovante de filiação ao SINTUFRJ. Os seus dependentes devem comprovar essa condição. Os sem-terra precisam estar munidos de declaração da direção estadual do MST.

**SELEÇÃO** - Estão sendo oferecidas 240 vagas, das quais será subtraído o número de alunos remanescentes de 2005. As vagas restantes serão distribuídas da seguinte forma: 75% para funcionários técnico-administrativos e seus dependentes e 25% para as demais categorias. Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ terão suas vagas automaticamente asseguradas,

sendo considerados matriculados no ato da inscrição. Em caso de o número de candidatos da própria categoria da UFRJ e de dependentes exceder o número de vagas, haverá necessidade de realização de sorteio público, marcado para ocorrer no dia 17 de fevereiro, às 18h, na sub-sede do SINTUFRJ, no IFCS.

Os 25% de vagas destinadas às outras categorias serão ocupados através de sorteio, também no dia 17 de fevereiro, no mesmo horário e local. Os candidatos selecionados deverão efetuar a matrícula nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro, na sub-sede do IFCS, das 16h às 20h. As

aulas terão início no dia 6 de março.

**AULAS** - O Curso é ministrado de segunda a sábado, em dois locais distintos: no IFCS, de segunda a sexta-feira, das 18h às 21h50m e no Fundão, de segunda a sexta-feira, das 16h às 20h20. Aos sábados as aulas são no IFCS, das 8h às 13h.



# Fasubra aguarda resposta do MEC

Até o início da noite de quinta-feira, dia 26, a Fasubra ainda não tinha resposta – oficial ou não – sobre a solicitação de uma reunião para o dia 7 de fevereiro com o ministro da Educação, Fernando Haddad, para superar dúvidas e evoluir no processo de negociação.

Vânia Gonçalves, da Coordenação Jurídica e de Relação Trabalhistas da Fasubra, explicou que há outras reuniões marcadas: dia 8, do grupo de trabalho que vai discutir VBC; dias 14 e 15, do grupo de trabalho sobre racionalização; dia 16, da Comissão Nacional de Supervisão do Plano; e dia 22, instalação do grupo de trabalho sobre terceirização.

“Mas nós pedimos uma reunião política (dia 7) para discutir a segunda etapa do enquadramento, o VBC e racionalização, porque o que há marcado são reuniões técnicas. Tínhamos expectativa de uma reunião com o ministro ou com o secretário-executivo Jairo Jorge, para buscarmos uma negociação melhor, mas não tivemos resposta”, diz Vânia, ponderando que a questão política antecede o grupo de trabalho.

Celso Carvalho, coordenador de Educação, pondera que pode haver uma resposta por parte do governo mais próximo da data solicitada, dia 7. “Solicitamos agenda no dia 7 para como um debate político com o coordenador da negociação, Ronaldo Teixeira (subsecretário-adjunto). Porque compreendemos que era necessário fazer uma discussão para além dos R\$ 200 milhões de reais (valor destinado à segunda etapa do

enquadramento). Queremos discutir para além, com alguém com autoridade política”, diz ele, avaliando que está e curso um processo de negociação.

## GT discute racionalização

Grupo de trabalho da Fasubra, com participação de representantes do SINTUFRJ, da Comissão Interna de Supervisão e da Comissão de Enquadramento da UFRJ e de outras Ifes, se reuniu entre os dias 23 e 28 para discutir racionalização. Analisaram todos os cargos, verificando os que serão extintos, os que devem ser aglutinados, e elaborando propostas de alteração de classe nos casos em que isso for necessário. O resultado do trabalho – que subsidiará a reunião dias 14 e 15, sobre racionalização, no MEC – será divulgado pelo informativo da Federação em breve.

## Adesões ao Plano

A Comissão de Enquadramento ainda está fazendo um balanço da quantidade de servidores ativos e aposentados que aproveitaram a reabertura do prazo de opção para integrar o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos.

De acordo com a Lei nº 11.233, publicada no *Diário Oficial* da União no dia 23 de dezembro, o prazo ficou reaberto por 30 dias a partir da vigência da lei, encerrando-se dia 23 último.

O enquadramento desses servidores será efetuado no prazo máximo de 90 dias a partir da publicação da lei. Os efeitos financeiros decorrentes serão retroativos também à data da publicação.

Faltavam optar na UFRJ, segundo levantamento da Comissão de Enquadramento, 199 aposentados e 57 servidores ativos – 30 dos quais com pagamento suspenso por processo de abandono, demissão ou transferência (e que constam do cadastro, mas não estão mais no quadro e, provavelmente, não seriam alvos da opção). A maioria dos 27 ativos que seriam foco das tentativas de localização por parte da Comissão estava no HU.



## Seminário sobre Carreira

O Seminário sobre a Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação das Ifes se realizará nos dias 7 e 8 de fevereiro, no Auditório G2 da Faculdade de Letras. A programação será a seguinte:

**Dia 7/2 - terça-feira, das 9h às 12h**  
Mesa I - Lei nº 11.091/05: Limites e Perspectivas;

**Dia 7/2 - terça-feira, das 14h às 17h**  
Mesa II - Programa de capacitação e avaliação;

**Dia 8/2 - quarta-feira, das 9h às 12h**  
Mesa III - Cargos (racionalização) e ambiente organizacional;

**Dia 8/2 - quarta-feira, das 14h às 17h**  
Mesa IV - Papel da Comissão Nacional e da CIS para os trabalhadores.

## Reunião do GT-Saúde e Seguridade do SINTUFRJ

A Coordenação de Políticas Sociais convoca para a reunião do dia 31, terça-feira, às 9h, na subsede do SINTUFRJ no HU. Pauta: Informes gerais, avaliação do Seminário Nacional dos

HUs Fasubra e convocação dos GTs Saúde e Educação da Fasubra para discutir detalhamento do financiamento para os HUs.

# Jessie no comando do IFCS

Foto: Niko Júnior

Concorrida a posse das professoras Jessie Jane e Gláucia Villas Boas, respectivamente diretora e vice-diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), na tarde de quarta-feira, 25. Todos os lugares sentados do Salão Nobre foram ocupados, e um grande número de pessoas assistiu de pé à solenidade presidida pela reitora em exercício, Sylvia Vargas. Presentes a maioria dos professores da unidade e também vários alunos, que interromperam suas férias escolares para prestigiar as mestras. O evento contou ainda com a presença do pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, José Luiz Fontes Monteiro, da decana do CFCH, Suely Almeida, do diretor do Instituto de Ciências Biomédicas, Adalberto Vieira, da superintendente da PR-1, Déa dos Santos, da deputada estadual (PT) Cida Diogo e da coordenadora da Faperj, Ismênia Lima Martins. O SINTUFRJ foi representado pela coordenadora-geral Ana Maria Ribeiro.

Emocionado, o ex-diretor do IFCS, Franklin Trein, fez questão de registrar sua satisfação em constatar como a UFRJ está hoje, diferente de há quatro anos, quando sua posse se deu no gabinete da unidade, na presença apenas de dois representantes da Reitoria, “num ato quase às escondidas”. Trein agradeceu em particular o apoio recebido da vice-reitora às causas do IFCS, ao professor Aquiles Guimarães, que se dispôs a ser seu substituto eventual, a todos os docentes e técnicos-administrativos. E dedicou tudo de bom que fez no instituto aos estudantes. A nova diretora destacou em seu discurso a importância da produção intelectual e acadêmica do IFCS no cenário nacional, e a relevância das temáticas tratadas



**INÍCIO DE JORNADA.** A reitora em exercício, Sylvia Vargas, e Jessie Jane

por professores e alunos para reflexão dos problemas da sociedade brasileira.

Lembrou o passado de resistência do instituto durante o Estado Novo e a ditadura militar de 1964: “Aqui foram praticados atos que envergonham a nossa consciência de-

mocrática”, e citou professores que foram cassados, como Darcy Ribeiro, Eulália Lobo, Ieda Linhares, Evaristo de Moraes Filho e Marina São Paulo de Vasconcellos. “A repressão não poupou menos os alunos do IFCS. Diversos foram presos, enquadrados no Decreto 477, expulsos, como a mi-

nha colega, professora Gláucia. Mas devo lembrar, sobretudo, dos alunos que não puderam retornar porque foram assassinados, como Lincoln Bicalho Roque”, afirmou. Jessie Jane fez uma deferência especial ao já falecido Afonso Carlos Marques dos Santos, ex-titular da cadeira de História e seu ex-professor.

A diretora também lamentou a escassez de recursos materiais para o pleno exercício das atividades acadêmicas e a falta de concursos para professores e técnicos-administrativos. Prometeu lutar por isso e pela ampliação dos cursos noturnos. Atualmente só o ensino de História é ministrado à noite, no IFCS. E encerrou dizendo que “o IFCS pode se tornar referência nas discussões sobre o projeto de universidade que queremos. Afinal, é nosso dever colaborar para construir uma proposta que aponte para o desenvolvimento com justiça social”. E, para sinalizar que a nova jornada de trabalho está em curso, lembrou aos colegas que nos próximos dias estarão recebendo o cronograma das reuniões da Congregação e a pauta das atividades do semestre que se iniciará em março.

A decana do CFCH elogiou a coragem de Jessie e Gláucia em “assumirem a direção de uma unidade com o potencial do IFCS, com seus problemas estruturais específicos, além daqueles comuns a toda Universidade”. A reitora em exercício, Sylvia Vargas, aproveitou o momento para “conclamar os novos diretores de unidades, professores e funcionários para que, juntos, aproveitando o clima livre de brigas e dos fantasmas que nos assustavam, refletir e avançar na discussão sobre que universidade queremos”.

BRASIL

## Agora é R\$ 350

Depois de quase dois meses de negociação, as centrais sindicais e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fecharam acordo que possibilitou o maior ajuste do salário mínimo desde 1985. O aumento foi antecipado para 1º de abril. Pelo acordo, que depende do aval do Congresso, o salário-mínimo passará de R\$ 300,00 para R\$ 350,00, e a tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física será corrigida em 8% a partir de fevereiro.

Cerca de 47 milhões de pessoas serão

beneficiadas por essas medidas, considerando 40 milhões de trabalhadores e beneficiários da Previdência que recebem até um salário mínimo e mais de sete milhões que atualmente pagam IR. De acordo com o Ministério do Trabalho, o aumento real do mínimo será de 13%, o maior desde 1985. Entretanto, Lula chegará ao fim do seu mandato sem cumprir a promessa de campanha de dobrar o valor do mínimo. Mais uma dívida de Lula com seus eleitores.



**LUIZ MARINHO.** Ex-CUT, ministro avalizou acordo

Foto: Lindomar Cruz/ABR



# Cercos militares à América do Sul\*

Estudo do Exército Brasileiro mapeia bases militares norte-americanas no continente

Um estudo militar brasileiro fornece detalhes sobre a localização dos militares norte-americanos na América do Sul, de acordo com matéria publicada pela **Agência Brasil**, do governo brasileiro. O trabalho, apresentado em 2002 na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro, questiona se “o verdadeiro cinturão de forças em torno das fronteiras brasileiras, particularmente na área amazônica, seria utilizado para outros fins, ainda não declarados”. O assunto foi pauta do 6º Fórum Social Mundial encerrado neste domingo (dia 29), em Caracas: a presença de bases militares norte-americanas instaladas em quase todos os países sul-americanos, preocupa. Diante deste quadro líderes de governos da região destacam a necessidade de fortalecer a articulação entre suas forças armadas. A presença militar dos Estados Unidos também se revela em situações como a recente notícia de que os EUA interferiram para impedir a venda de aeronaves brasileiras para a Venezuela. Há duas semanas, em reunião trilateral realizada em Brasília, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, da Venezuela, Hugo Chávez, e da Argentina, Néstor Kirchner, discutiram a possível criação de uma organização multilateral na área da defesa que, na visão de Chávez, poderia ser semelhante a que mantém os países europeus, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Em outubro, Brasil e Uruguai se manifestaram contra a possibilidade da construção de uma base americana dentro do Mercosul, no Paraguai – boato negado pelo governo paraguaio. A suspeita surgiu a partir de um acordo que o país fez para que militares dos EUA façam treinamentos conjuntos na região da Tríplice Fronteira até 2006. Os Estados Unidos têm acordos similares com diversos outros países da América, muitos deles vizinhos brasileiros. As garras do império tentam avançar sobre o continente, para perturbar a dominação.

ENTREVISTA

## “Cinturão em volta do Brasil”

Foto: Valter Campanato/ABr

Há mais de 50 anos o professor aposentado da Universidade de Brasília, Luiz Alberto Moniz Bandeira, tem como objeto de estudo os Estados Unidos da América. Em entrevista à **Agência Brasil**, ele fala sobre os “cerca de 6.300 militares americanos estiveram baseados ou realizaram operações na região da Amazônia entre 2001 e 2002”, conforme revela no livro *Formação do Império Americano. Da guerra contra a Espanha à guerra do Iraque*.

Leia, abaixo, a entrevista concedida há duas semanas no escritório de seu amigo, o secretário-geral do Ministério de Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães.

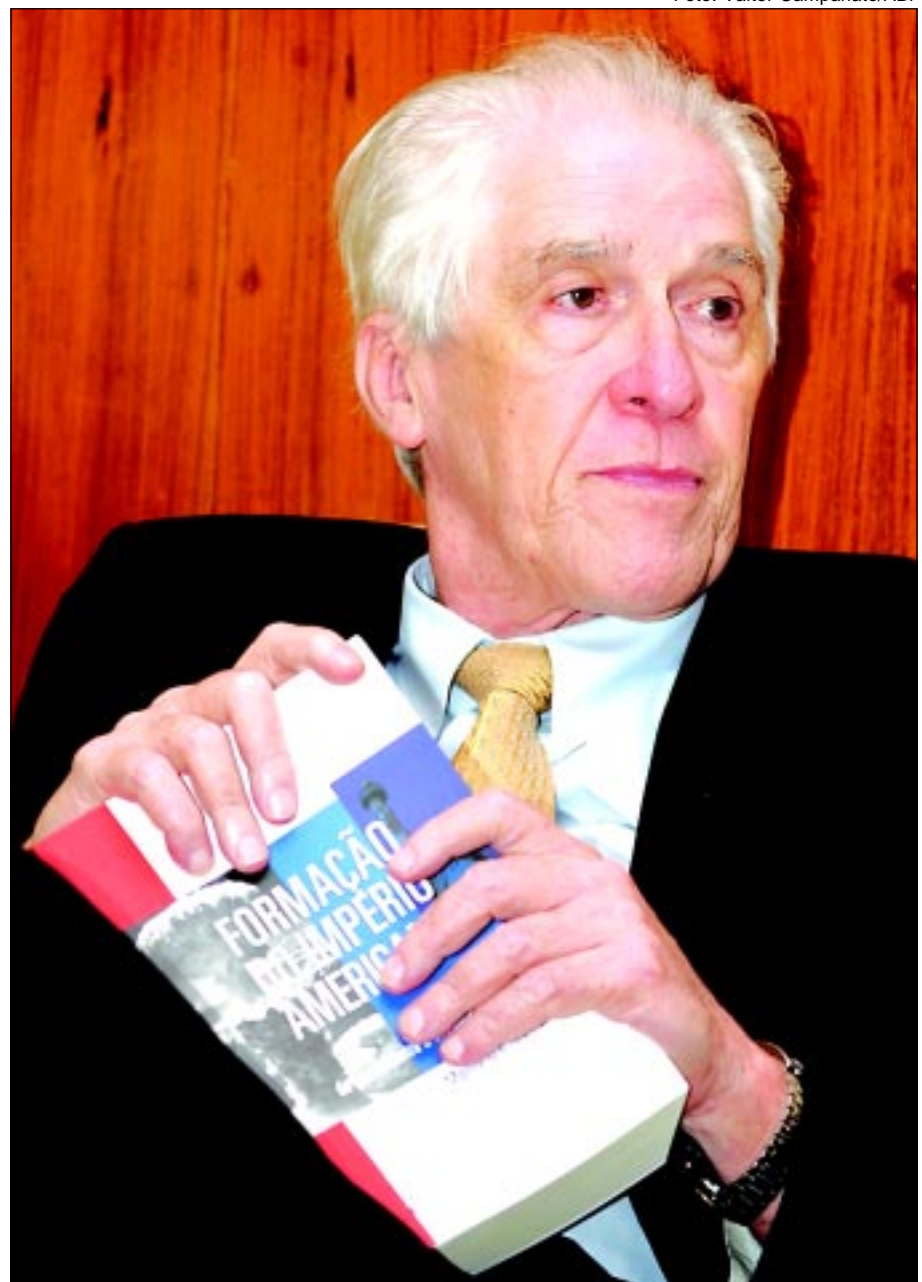
**O que o senhor diz da presença dos Estados Unidos na América do Sul?**

**Moniz Bandeira:** Os Estados Unidos estão realmente criando, já há muitos anos, um cinturão em volta do Brasil.

**De bases militares?**

**Moniz Bandeira:** De bases militares sim. Base de Manta, no Equador, e outras, no Peru, na Bolívia. Algumas são permanentes, outras são para ocupação ocasional. Como essa do Paraguai, que não é propriamente uma base: eles têm uma pista construída desde a década de 80, maior do que a pista do Galeão (no Rio de Janeiro, a maior pista de pouso do Brasil, com 4.240 metros de extensão). Agora a notícia é de terem 400 soldados (norte-americanos, no Paraguai). Fazem exercícios conjuntos, juntam grupos para fazer exercícios perto da fronteira do Brasil ou em outros pontos. O mais curioso nisso tudo é a concessão de imunidade aos soldados americanos; segundo, a visita de Donald Rumsfeld (secretário de Defesa dos EUA) a Assunção, capital do país. O que representa o Paraguai para os Estados Unidos? Isso é só uma forma de perturbar o Mercosul.

**Analistas dizem que hoje o Paraguai cumpre a função de aliado dos**



**BANDEIRA** estuda há 50 anos as ações do império norte-americano

**EUA, que um dia cumpriu a Argentina, com o presidente Carlos Menem, e depois o Uruguai, com Jorge Battle.**

**Moniz Bandeira:** Agora querem manipular o Paraguai. O Paraguai não tem peso. Inclusive, se o Brasil fiscalizar a fronteira, acaba o Paraguai, porque a maior parte das exportações do Paraguai é contrabando para o Brasil. O Paraguai, oficialmente, destina ao Brasil mais de 30% de suas exportações. Se considerar o contrabando, sobe para mais de 60%. E mesmo para exportar para outros países depende

substancialmente do Brasil, dos corredores de exportação que levam para os portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande. O Paraguai é um país com muitas dificuldades, se superestima, e não cai na realidade. Cada país tem que ver suas limitações, relações reais de poder. O Paraguai é inviável sem o Brasil e a Argentina.

Continua na página 8

\* Fonte: Agência Brasil, a partir de matérias produzidas por André Deak e Bianca Paiva



Continuação na página 7

# 'Os EUA terceirizam a guerra'

## Presença militar norte-americana na América do Sul

Onde estão, especificamente, os militares norte-americanos que formam esse "cinturão" ao redor do Brasil?

**Moniz Bandeira:** Eles se estendem desde a Guiana, passam pela Colômbia... Sobre-tudo não são militares fardados, mas empresas militares privadas, que executam uma série de serviços terceirizados para os Estados Unidos. O Pentágono está terceirizando a guerra. Eles criaram, já há algum tempo, desde o início dos anos 90 as Military Company Corporations [*Companhias Militares Privadas, em inglês*], que executam os serviços militares justamente para fugir às restrições impostas pelo Congresso americano. Pilotam aviões no Iraque, por exemplo. As companhias militares privadas estão fazendo tudo, até torturando. Com isso, escamoteiam as restrições impostas.

**Existem também operações secretas?**

**Moniz Bandeira:** Sim, mas isso é outra coisa. Sabemos dessas informações. Se você ler os jornais, verá, às vezes, que foi interceptado um avião americano no Brasil que voava da Bolívia para o Paraguai clandestinamente. Essas informações estão espalhadas em vários lugares.

**Qual a razão desses militares norte-americanos na América do Sul?**

**Moniz Bandeira:** Diversos fatores. As bases permitem a manutenção de grandes orçamentos para o Pentágono. Por causa da indústria bélica, do complexo industrial militar nos EUA, eles precisam gastar seus equipamentos militares para novas encomendas. É um círculo vicioso. E qual é o mercado para o consumo dos armamentos? A guerra. Os EUA têm interesse na guerra porque a sua economia depende em larga medida do complexo bélico, para inclusive manter empregos. Há certas regiões dos EUA dominadas

totalmente pelo interesse dessas indústrias. Há uma simbiose entre o estado e a indústria bélica. O estado financia a indústria bélica e a indústria bélica necessita do estado para dar vazão aos seus armamentos e a sua produção.

**Existe alguma razão estratégica do ponto de vista dos recursos naturais?**

**Moniz Bandeira:** Os países andinos são responsáveis por mais de 25% do petróleo consumido nos Estados Unidos. Só a Venezuela é responsável por cerca 15% desse consumo. De um lado querem derrubar o (presidente venezuelano Hugo) Chávez, de outro sabem que uma guerra civil ali levaria o preço do petróleo a mais de US\$ 200 o barril.



- Localização aproximada dos militares
- Base avançada dos EUA
- Militares, radares e pistas de decolagem
- Militares